

**UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI -
UNIVATES**



UNIVATES

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO
OBRIGATÓRIO**

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO, BACHARELADO

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Das Disposições Gerais

O estágio não obrigatório, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96, e nas Diretrizes Curriculares dos cursos de Ensino Superior.

Da caracterização do Estágio

O estágio, segundo o art. 1º da Lei nº 11.788/2008, caracteriza-se como "um ato educativo escolar supervisionado" que tem como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos estudantes que estão regularmente matriculados e frequentando curso em instituição superior.

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, não se constituindo, porém, um componente indispensável à integralização curricular.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, o estágio não obrigatório pode ser aproveitado como atividade complementar, estando previsto no regulamento das atividades complementares do Projeto Pedagógico do Curso.

Dos objetivos

Geral

Oportunizar ao aluno estagiário ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidades e atitudes necessárias para o bom desempenho profissional, vivências que contribuam para um adequado relacionamento interpessoal e uma participação ativa na sociedade.

Específicos

Possibilitar ao estudante matriculado e que frequenta o curso de Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, da Univates:

- Vivenciar situações que ampliem o conhecimento da realidade na área de formação do aluno;
- Ampliar o conhecimento sobre a organização profissional e desempenho profissional;
- Interagir com profissionais da área em que irá atuar, com pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com as atividades profissionais, com vistas a desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e atitudes básicas e específicas necessárias para a atuação profissional.

Das exigências e critérios de execução

Das determinações gerais

A realização do estágio não obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

I - o estudante deve estar matriculado e frequentando regularmente curso de Ensino Superior da Universidade do Vale do Taquari - Univates;

II – obrigatoriedade de concretizar a celebração de termo de compromisso entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a Univates antes do início das atividades;

III - as atividades cumpridas pelo aluno em estágio devem compatibilizar-se com o horário de aulas e aquelas previstas no termo de compromisso;

IV - a carga horária máxima da jornada de atividades do aluno estagiário será de seis horas diárias e de 30 horas semanais;

V - o período de duração do estágio não obrigatório não pode exceder dois anos, exceto quando se tratar de aluno portador de deficiência;

VI - o estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo o aluno receber bolsa ou outra forma de contraprestação das atividades que irá desenvolver. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, também não caracteriza vínculo empregatício;

VII - se houver alguma forma de contraprestação ou bolsa de estágio não obrigatório, o pagamento do período de recesso será equivalente a 30 dias, sempre que o estágio tiver a duração igual ou superior a um ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares. No caso de o estágio tiver a duração inferior a um ano, os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional;

VIII - a unidade concedente deve contratar em favor do estagiário seguro de acidentes pessoais cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme consta no termo de compromisso;

IX - as atividades de estágio não obrigatório devem ser desenvolvidas em ambiente com condições adequadas e que possam contribuir para aprendizagens do aluno estagiário nas áreas social, profissional e cultural;

X - cabe à Univates comunicar, quando solicitada, à unidade concedente ou ao agente de integração (se houver) as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas;

XI - segundo o art.14 da Lei 11.788/2008 “aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio”.

Das exigências e critérios específicos

O estágio não obrigatório do curso de Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, envolve atividades relacionadas às diferentes áreas da arquitetura e urbanismo, a serem desenvolvidas em organizações formais ou junto a profissionais liberais.

O estágio não obrigatório deve constituir-se em uma oportunidade para os acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, desenvolverem atividades práticas relacionadas ao curso, com aplicação de conhecimentos e desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, sociais e culturais.

O estudante estagiário somente pode colaborar em atividades relacionadas à profissão se houver um profissional habilitado, indicado pela unidade concedente, para acompanhamento.

Para desenvolver atividades no estágio não obrigatório o estudante deve estar matriculado ou ter cursado com aprovação, no mínimo, 240 horas do curso.

Das atribuições

Do Supervisor de estágio

Cabe ao coordenador do curso, ou a um professor indicado por ele, acompanhar e avaliar as atividades realizadas pelo estagiário, tendo como base o plano e o(s) relatório(s) do estagiário, bem como as informações do profissional responsável na unidade concedente.

Do Supervisor local

O supervisor da parte concedente é um profissional do quadro de funcionários e indicado pela empresa contratante, responsável pelo acompanhamento do estudante estagiário durante o desenvolvimento das atividades, devendo possuir formação superior na área de Arquitetura e Urbanismo ou em Engenharia Civil, devidamente cadastrado no seu respectivo conselho profissional. Caso a empresa concedente não conte com profissional com formação na área solicitada, o professor avaliará a possibilidade de aceitar o tempo de experiência profissional em área de conhecimento do curso, desde que esta fique comprovada no termo de compromisso de estágio e na declaração de supervisão de estágio.

Cabe também ao supervisor indicado pela empresa concedente comunicar à Central de Estágios da Univates qualquer irregularidade ou, se for o caso, a desistência do estudante estagiário, assim como efetuar os registros relacionados ao desempenho do estudante

Do aluno estagiário

Cabe ao aluno estagiário contratado para desenvolver estágio não obrigatório:

- a) indicar a organização em que realizará o estágio não obrigatório à Central de Estágios da Univates ou ao responsável administrativo do agente de integração;
- b) elaborar o plano de atividades e desenvolver as atividades acordadas;
- c) responsabilizar-se pelo trâmite do termo de compromisso, devolvendo-o à Central de Estágios da Univates ou ao responsável administrativo do agente de integração, se houver, convenientemente assinado e dentro do prazo previsto;
- d) ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades quanto na entrega dos documentos exigidos;
- e) portar-se de forma ética e responsável.

Das disposições finais

A Central de Estágios, o Núcleo de Apoio Pedagógico e os coordenadores de curso devem trabalhar de forma integrada no que se refere ao estágio não obrigatório dos estudantes matriculados nos cursos de Ensino Superior da Universidade do Vale do Taquari - Univates, seguindo as

disposições contidas na legislação em vigor e as normas internas contidas no regulamento do estágio não obrigatório.

As unidades concedentes, assim como os agentes de integração, devem seguir o estabelecido na legislação em vigor, as disposições do regulamento do estágio não obrigatório e as normas e orientações da Universidade do Vale do Taquari - Univates que tratam do assunto

Competências e habilidades

Desenvolvimento de projetos de arquitetura e urbanismo desde a concepção até a execução, sendo ativo no acompanhamento da obra

- Conhecimento dos elementos de arquitetura e urbanismo;
- Conhecimento da morfologia e da plasticidade das espécies vegetais;
- Conhecimento das metodologias de análise da cidade e da evolução urbana;
- Conhecimento das técnicas retrospectivas;
- Conhecimento da história e da teoria da arquitetura e urbanismo;
- Identificação das estratégias compositivas em arquitetura e urbanismo;
- Compreensão das operações topográficas aplicadas ao projeto;
- Compreensão das estratégias compositivas em arquitetura e urbanismo;
- Entendimento de relações entre o projeto e lugar;
- Compreensão da teoria, das normas e da legislação patrimonial;
- Aplicação da legislação e normatização da arquitetura e urbanismo;
- Comprometimento com a construção do seu conhecimento;
- Aplicação das estratégias compositivas em arquitetura e urbanismo;
- Utilização das metodologias de análise da cidade e da evolução urbana;
- Interpretação da história e da teoria da arquitetura e urbanismo;
- Análise das diferentes estéticas, linguagens e composições arquitetônicas;
- Análise de referenciais de arquitetura e urbanismo;
- Desenvolvimento da sensibilidade à crítica;
- Análise dos sistemas de infraestruturas e mobilidade urbana;
- Interpretação de representações cartográficas;
- Análise e interpretação da legislação e normatização em arquitetura e urbanismo;
- Interpretação de modelos urbanos;
- Análise das diferentes morfologias urbanas e sua evolução;
- Gestão urbana e regional considerando seus processos e agentes;
- Interpretação dos diferentes textos de teoria e crítica de arquitetura e urbanismo;
- Composição de elementos de arquitetura e urbanismo;
- Criação de relações entre o projeto e lugar.

Utilização de sistemas construtivos em projetos de arquitetura e urbanismo

- Conhecimento dos materiais de construção;
- Compreensão dos sistemas construtivos;
- Entendimento das técnicas construtivas;
- Avaliação da viabilidade e impacto da solução construtiva;
- Avaliação e crítica sobre a execução das soluções construtivas;

- Domínio de sistemas construtivos;
- Realização de experimentos quantitativos.

Aplicação da representação gráfica em projetos de arquitetura e urbanismo

- Compreensão de diferentes formas de comunicação por meio do desenho;
- Desenvolvimento da visão espacial para representação de elementos tridimensionais;
- Execução de modelos físicos tridimensionais;
- Aplicação dos métodos e das técnicas para desenhos;
- Aplicação das normas de desenho técnico;
- Criação de composição gráfica;
- Domínio do desenho para a aplicação em projetos.

Concepção de projetos estruturais para edificações

- Conhecimento das propriedades e da resistência dos materiais;
- Compreensão do comportamento e da estabilidade das estruturas;
- Entendimento dos fundamentos de cálculo;
- Compreensão dos elementos de estrutura e sua aplicação;
- Aplicação da normatização para projetos estruturais;
- Compatibilização do projeto arquitetônico com o projeto estrutural;
- Desenvolvimento de cálculo estrutural;
- Análise do comportamento e da estabilidade das estruturas;
- Avaliação do comportamento e da estabilidade das estruturas;
- Execução de cálculos.

Gerenciamento de projetos complementares na área de arquitetura e urbanismo

- Entendimento das etapas de execução de obras;
- Entendimento das relações entre os sistemas estruturais e as técnicas construtivas;
- Elaboração de relatórios técnicos;
- Compatibilização dos projetos complementares;
- Aplicação da legislação e normatização para projetos complementares;
- Realização das especificações e elaboração de planilhas orçamentárias;
- Aplicação de cálculo de eletricidade e de hidráulica;
- Avaliação da legislação e normatização da arquitetura e urbanismo.

Utilização de princípios de conforto ambiental e emprego racional dos recursos naturais nos projetos de arquitetura e urbanismo

- Conhecimento dos condicionantes climáticos e lumínicos;

- Conhecimento dos condicionantes térmicos;
- Conhecimento dos condicionantes acústicos;
- Conhecimento do impacto ambiental nas soluções projetuais;
- Conhecimento da legislação pertinente à área ambiental;
- Compreensão das estratégias de conforto do ambiente construído;
- Utilização de estratégias de conforto do ambiente construído;
- Aplicação da legislação e das normas relacionadas ao conforto, recursos naturais e meio ambiente;
- Avaliação do emprego das estratégias de conforto térmico e estratégias bioclimáticas de eficiência energética;
- Análise de sistemas de dados geográficos.

Desempenho do papel social do arquiteto e urbanista diante dos problemas da sociedade

- Entendimento da importância da ética e da postura profissional;
- Compreensão da dimensão cultural e política da profissão do arquiteto e urbanista;
- Compreensão e uso dos mecanismos de coesão e de recursos de coerência na construção do texto e na produção de sentidos;
- Desenvolvimento do perfil de liderança para atuação em equipes multidisciplinares;
- Desenvolvimento do trabalho em equipe e de relacionamento interpessoal;
- Autonomia para a pesquisa;
- Participação efetiva nos trabalhos em grupo;
- Autonomia na busca de soluções de problemas;
- Identificação das características ambientais regionais e globais;
- Leitura, interpretação e produção textual; - Leitura e interpretação conceitual de questões fundamentais nas diversas ciências;
- Emprego de diferentes estratégias de leitura adequadas ao contexto textual, aos objetivos de leitura e às intenções comunicativas;
- Percepção da leitura e da escrita como processo de construção e de produção de sentidos na interação autor-texto-leitor;
- Identificação de oportunidades;
- Iniciativa e atitude empreendedora;
- Uso da variedade linguística adequada ao gênero e à situação comunicativa, tanto na linguagem oral quanto na escrita, com foco na linguagem formal;
- Tratamento e tematização de problemas morais e éticos;
- Atualização tecnológica e científica;
- Aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação;
- Questionamento de conceitos preestabelecidos;
- Análise sistemática para a tomada de decisão;
- Análise da realidade a partir do diálogo argumentativo coerente;

- Avaliação crítica da relação interdisciplinar homem-ambiente;
- Reflexão acerca dos pressupostos teóricos da ação científica e social;
- Reflexão sobre a interdisciplinaridade nos processos socioambientais;
- Criação de soluções para as demandas e desafios da sociedade;
- Posicionamento crítico em relação ao papel dos diferentes agentes produtores da cidade.